

CHRONICA
DA COMPANHIA
DE JESUS

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

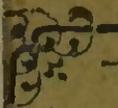
Ex Libris
José Mindlin

B. Locke, 4, p. 166, but not in
Fischer's Index —

very rare

865

16



N



CHRONICA

DA COMPANHIA

CHAMADA DE JESUS

NA ANTIGA CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO, DESDE A CHEGADA
DOS PRIMEIROS JESUITAS ATÉ A SUA PROSCRIPÇÃO

por

J. J. Gomes da Silva Neto



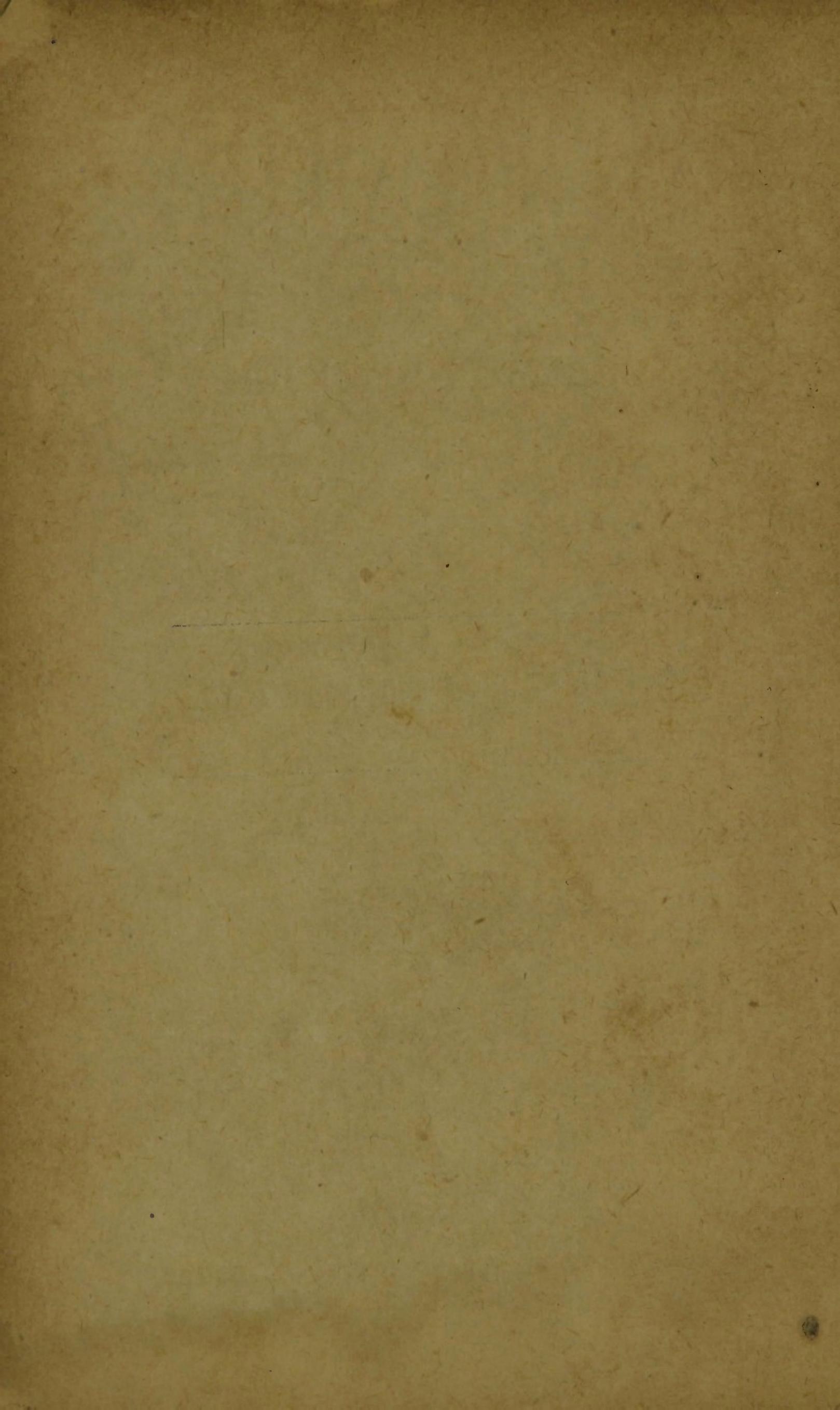
RIO DE JANEIRO

Typ. DA—ESCOLA—DE SERAFIM JOSÉ ALVES—EDITOR

83—Rua Sete de Setembro—83

Julia de Milo, por Marius (romance só para homens)..	2\$000
Baroneza de amor, pelo Dr. J. Manoel de Macedo, 2 v.	4\$000
Mazellas da actualidade, pelo mesmo.....	1\$000
Memorias do sobrinho do meu tio, pelo mesmo 2 v. enc.	5\$000
Fatalidades de dous jovens, por Teixeira e Souza 4 v.	3\$000
Mulheres Aventureiras, romance aphrodisiaco só para homens.....	2\$000
Os Homens Aventureiros. (Continuação do romance- acima).....	2\$000
Um remorso, por A. Bentson.....	\$500
As mulheres de gelo, por P. Leoni.....	\$500
Memorias d'uma mulher, por Feuillet.....	\$500
O crime da Pitcairn, por Jacoliot.....	\$500
Um drama da escravatura, por Chevallier e Pharaon...	\$500
Maroussia, por P. J. Sthal.....	\$500
O homem das multidões, por Zaccone.....	\$800
Impressões de viagem por A. P. Corrêa Junior.....	1\$000
As memorias de um anjo, por E. Gonzalez 2 v.....	1\$200
Historia de um crime, por V. Hugo 2 v.....	1\$500
Um commandante de 15 annos, por Julio Verne 2 v....	1\$600
Os miseraveis de Londres, por P. Zaccone 3 v.....	2\$000
Os grilhetas, por P. Zaccone 3 v.....	2\$000
Os amores de um voluntario, de Ramos Figueira.....	1\$000
Tristezas a beira mar, por P. Chagas.....	1\$000
Esposa e virgem, romance para homens, por A. Bellot..	1\$000
Eurico, por A. Herculano.....	1\$000
Valcreuse, mimoso romance, por J. Sandeau 2 v.....	2\$000
Primo Basilio, de Eça de Queiroz 2 v.....	2\$000
D. Nuno Peres de Faria, sentimental romance.....	\$500
Os ciumes de uma rainha, 9 v.....	9\$000
Victima de um lazarista, por João Augusto d'Ornellas....	1\$500
A Madrasta, importante romance realista do Dr. Alfredo Bastos.....	2\$000
O Matuto, chronica pernambucana por Franklin Tavora.	2\$000
O Cabelleira pelo mesmo.....	2\$000
A tua roseira, episodio sentimental por Salvador de Men- donça ..	\$210
Marába, por Salvador de Mendonça.....	2\$000
Historia e sentimentalismo, D. Antonio prior do Crato, Euzebio Macario por Camillo Castello Branco....	2\$500
D. Quixote do La-Mancha, esplendida edição, com riquissimas gravuras de G. Doré, 2 grandes vols. ricamente encadernados.....	60\$000
JOAQUIM NABUCO	
Castro Alves, estudos.....	1\$000
JOAQUIM JOSE' TEIXEIRA	
Fabulas.....	2\$000
Versos.....	3\$000
JOSE' AVILA DE MIRANDA OSORIO	
Primeiras estrophes.....	1\$000
J. CUNHA CARDOSO	
Depois do trabalho.....	2\$000

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS



CHRONICA

DA COMPANHIA

CHAMADA DE JESUS

NA ANTIGA CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO, DESDE A CHEGADA
DOS PRIMEIROS JESUITAS ATÉ A SUA PROSCRIPÇÃO

POR

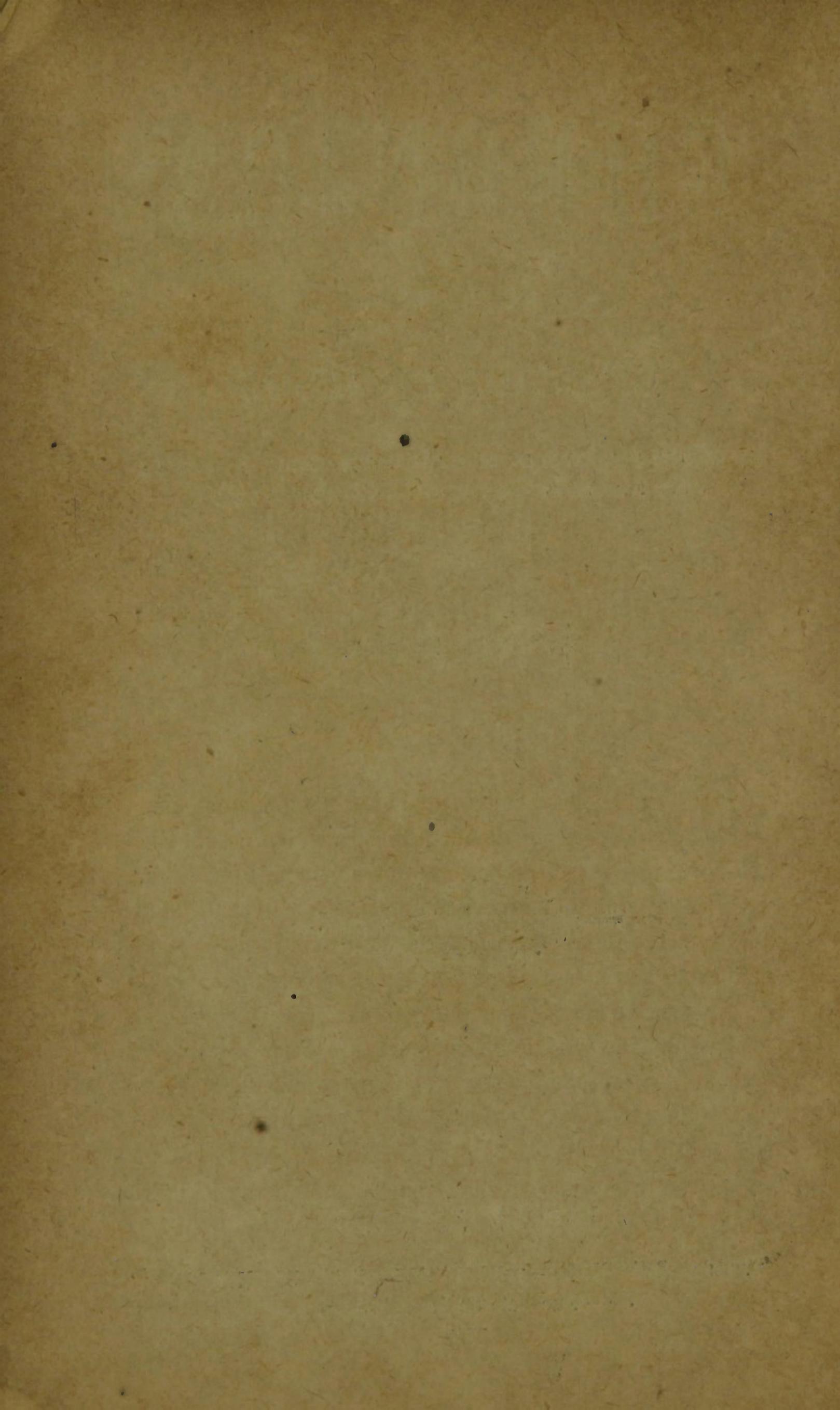
J. J. Gomes da Silva Neto



RIO DE JANEIRO

Typ. DA—ESCOLA—DE SERAFIM JOSÉ ALVES--EDITOR

83—Rua Sete de Setembro—83



EM FÓRMA DE PROLOGO

Enthusiasta pelas cousas antigas, como acontece communmente aos homens de idade madura, sem porém condemnar o progresso, de certo tempo a esta parte tenho-me dado ao trabalho de tomar apontamentos sobre certos factos que, poderão interessar á historia da provincia do Espirito Santo, em que habito desde a minha mocidade; para o que occupo-me nas horas vagas em revolver papeis velhos.

Assim é que possuo apanhamentos exactos relativos á fazenda de Araçatyba, sobre o collegio da cidade da Victoria, e outros bens, que pertenceram aos extinctos jesuitas, mencionados na chronica, de que outros factos foram collidos em grande parte da tradição dos antigos habitantes.

Não contém sómente os successos da companhia desde o estabelecimento definitivo dos jesuitas na donataria de Vasco Fernandes Coutinho em 1551 até a sua expulsã

em 1759; mas tambem alguns factos acontecidos em Lisboa, os quaes se prendem á proscipção geral executada pelo então conde de Oeiras, o grande marquez de Pombal.

Talvez mais tarde eu me anime a reunir em um livro todos os fructos das minhas investigações sobre as cousas desta provincia publicadas nos periodicos da capital, e da villa de S. Pedro das Cachoeiras de Itapemirim, si nisto fôr ajudado pela approvação do publico, cuja benevolencia vou experimentar com a presente producção.

O Autor.

CHRONICA

Por mais fino que fosse o primeiro ministro do rei D. Joseph I, o então conde de Oeiras, e posteriormente marquez de Pombal, em fazer o vacuo no palacio de Nossa Senhora d'Ajuda na noite de 2 de Setembro de 1759, para, pela força de sua quasi soberana vontade manietando o rei, tirar-lhe o resto de resistencia, que oppunha á decretação da expulsão dos jesuitas de todos os estados de Portugal ; por mais reservado que tivesse sido em guardar o segredo da real resolução tomada em consequencia da perda da partida do xadrez dessa noite, esta cautella, e segredo, que entendiam com a mais influente companhia do mundo, eram impotentes em fazer que o superior da ordem em Portugal não fosse

imediatamente avisado do que acabava de resolver-se no gabinete do rei D. Joseph.

A boa organização do serviço da espionagem envolvia no mais amplo circulo de olhos e de ouvidos não só a pessoa do rei, como tambem e principalmente a do seu primeiro ministro, figadal inimigo da companhia e o mais formidavel, e incansavel dos novadores do seculo XVIII, a tal ponto que os espiões nem mesmo se relaxavam durante as horas do somno do marquez de Pombal.

Não ser entusiasta do governo, e recusar qualquer auxilio ás exigencias dos ministros era neste reino, e nos seus dominios um crime publico, e uma traição, que até ao fim do ultimo seculo foi punido com o desterro, e a confiscação dos bens do delinquente.

Ora os jesuitas nas missões do Uruguay e do Paraguay, possessões cedidas em 1750 pela Hespanha a Portugal em troca da colonia do Sacramento, tinham opposto o mais absoluto impedimento á dominação portugueza : por isso desde então accusados de rebellião, haviam sido expulsos da côrte, e nella substituidos pelos dominicos seus rivaes, os ques exploravam a apparente sympathia do seu protector.

Este por sua parte acintosamente ostentando favores ao tribunal da inquisição, que elle fingia considerar como uma das instituições mais uteis, encubava um plano, que poucos annos depois veio a ser realiasado.

Por occasião do terremoto em Lisboa, no anno de 1755, este primeiro, e perpetuo ministro de D. Joseph I, propugnador da inquisição, recorêra aos jesuitas, como a ordem mais opulenta conhecida no mundo, pedindo o emprestimo de uma somma avultada para os reparos e melhora-mento do palacio real, e dos edificios publicos abalados pelo tremor da terra, e para outras urgencias do estado ; mas o superior da companhia pretextando falta de recursos, e a necessidade de egual reparação no respectivo convento, recuzou-se ao auxilio pedido.

Este facto, o antecedente, e a critica ainda que reservada dos actos da administração originaram o odio implacavel, que o marquez de Pombal sustentou contra a companhia de Jesus, que attestam as leis de 3 de Septembro de 1759, de 6 de Maio de 1765, e de 28 de Agosto de 1767.

As ordens religiosas de S. Ignacio de Loyola, e de S. Domingos por sua opulencia e

pujança tinham tres partes do mundo debaixo da sua subjeição ; por isso era impossivel entrar-se em lucta aberta ao mesmo tempo com ambas ; o plano pois do insigne e astucioso estadista foi : excitar a animosidade entre estas duas potestades ; dar força á menos forte contra a mais vigorosa ; por este meio acabar com uma para no fim de contas eliminar a que sobrevivesse !

Os jesuitas eram mais influentes por sua riqueza, que elles sabiam encobrir com a mesma habilidade com que dissimulavam o vigor dos talentos, apparentando a pobreza de bens e de espirito ; os dominicanos porém mais fracos emquanto á uma e outra cousa, em compensação eram arrogantes e desapiadados pelo exercicio do diabolico officio de flagelladores e algozes da humanidade ; — o que se chamava — Santo officio !

Pombal pois começou por empregar esta ordem contra aquella, tendo tido antes a habilidade de collocal-a absolutamente sob a dependencia do poder real.

Depois de uma lucta de cerca de dous annos desde a expulsão dos jesuitas da côrte de Lisboa, o infatigavel perseguidor conseguiu elimi-

nar esta ordem em Portugal e seus dominios ultramarinos desde 1759 até 1777, sem rematar a sua obra por circumstancias independentes de sua vontade.

D. Maria I, que no principio do seu reinado parecia disposta a secundar as intenções deste tambem seu primeiro ministro, cedendo ao fanatismo religioso, ao instincto de conservação, e sobre tudo ás occultas insinuações dos inimigos do marquez de Pombal, em 1777 demittiu-o do cargo de ministro, designando-lhe para a sua assistencia a villa do Pombal. Mais tarde em 3 de Septembro de 1779 por um decreto nullificava todos os actos do seu ministerio, e finalmente em 16 de Agosto de 1780 no palacio de Queluz assignava o decreto, em que. por attenção ás graves molestias, e idade decrepita, perdoando-lhe as penas corporaes, que para exemplar castigo uma junta de ministros exigia que lhe fossem impostas pelas culpas, em que o consideravam réo, lhe extendeu um cordão da grossura de 20 leguas, que deveria affastal-o para sempre da capital do reino.

Assim finou-se aquelle que por ser um genio, D. Sebastião Joseph de Carvalho e Mello,

concebêra e executára um plano gigantesco, cujo máu exito certamente não era sem perigo para Portugal, e para as suas immensas possessões na Africa, na Azia, e no novo continente.

Seu corpo já quasi consumido mais por effeito das lidas dos publicos negocios, do que pela idade de 83 annos baixou á terra, mãe commum, sepultando-se na villa do Pombal no anno de 1782 ; mas seu nome passou para a historia seguido dos memorandos feitos do ministro, que durante 27 annos, em que lhe foi confiada a administração geral do estado, governou Portugal com actividade, criterio, energia e incrivel desinteresse, deixando no erario 240 milhões, fructo do seu labor mal recompensado pela patria.

O seu tirocinio não foi menos honroso, mostrando finura nos 6 annos, em que exerceu os cargos de secretario da embaixada em Londres, e de ministro plenipotencario em Vienna.

Todos os historiadores imparciaes fallam do marquez de Pombal apresentando-o como um dos maiores ministros, que Portugal teve, e o mais insigne estadista do seculo em que viveu.

Elle tinha as fórmias exteriores de um rei absoluto, quebrando tudo quanto lhe fazia oppo-

sição nas reformas salutarees que intentava, mas seu coração era magnanimo, e seus fins sempre foram confessaveis e dignos de louvores.

Frequentemente teremos de tractar deste nome; porque occupando-nos da companhia — chamada de Jesus — necessariamente havemos de rememorar aquelle, a cuja iniciativa deve-se a expulsão dos jesuitas. Seja-nos pois relevada a continuação do paragrapho sobre este inimitavel homem, que só serviu-se do absolutismo para felicitar a sua patria.

Foi o flagello dos padres e dos nobres, que orgulhosos e interesseiros pareciam querer sorver as minguadas rendas do estado, e o proprio rei.

Assim Pombal teve necessidade de recorrer á inflexibilidade, e á violencia para extirpar os dous cancos de Portugal, principalmente depois da horrivel catastrophe, que enlutou e empobreceu o reino.

Reatando o fio da nossa chronica, vamos segural-o na parte em que tracta da partida do xadrez da noite de 2 de Setembro de 1759.

Nem todos conhecem este facto, o qual por certo modo se prende á nossa narração ; por isso mais adiante o contaremos.

Pombal mesmo antes de ser ministro tinha aversão á ordem de S. Ignacio de Loyola : porque, sectario das doutrinas dos philosophos, e economistas do seculo XVIII, logo á entrada na carreira diplomatica presentira nos jesuitas um obstaculo ao progresso que projectava introduzir em Portugal.

Assim uma das suas primeiras medidas, como ministro em 1750, foi tirar-lhes a especulação das missões do Paraguay ; o que, prejudicando os interesses da companhia, suscitou-lhe a inimisade do superior em Portugal.

Tambem o primeiro acto de hostilidade deste foi a impressão, e distribuição pelo povo de libellos infamatorios contra aquelle, que começava já a ser temido.

As pessoas menos perspicazes attribuiram estes impressos aos nobres ; mas Pombal nunca foi illudido pela astucia jesuitica ; todavia julgou conveniente dissimular o odio augmentado pela injusta aggressão.

Tendo de reparar os damnos, e remediar os males causados pelo terrivel abalo da terra

em Lisboa (o que conseguiu por sua sabia e providente administração) antes com o fim de experimentar o superior da ordem, do que para occupal-o, fallou-lhe no emprestimo de quatro milhões, dizendo que só uma companhia opulenta, como a de Jesus, poderia fazer-lhe tal adiantamento na violenta crise financeira, que a horrorosa catastrophe trouxera a todas as casas bancarias de Portugal.

Aquelle depois de exagerar os prejuizos, que a companhia tivera soffrido pela mesma causa, respondeu que era um erro suppôr os jesuitas ricos e fortes; que antes eram mais fracos do que o rei em todos os sentidos; além de que a companhia acabava de perder algumas vantagens, que mais tarde e remotamente poderia tirar dos seus estabelecimentos no Paraguay, que fôra arrebatado ás missões; que o rei tão acreditado, como era, juncto a côrte de Roma, facilmente poderia alli obter um emprestimo ainda mais avultado: que por todas estas razões sentia profundamente não se achar nas circumstancias de poder soccorrer ás necessidades do estado.

Em todas estas phrazes se trahia não sómente a dissimulação do inimigo, como tambem

se revelava a ironia e o escarneo do jesuita, manifestando em tudo a intenção de offender o rei e o seu primeiro ministro ; mas o que sobretudo escandalisou a Pombal foi a exprobação indirecta á sua administração na parte em que se referia ao Paraguay.

Por isso picado no seu amor proprio, logo protestou vingar-se do atrevimento do superior ; e como principio de declaração de guerra immediatamente se empenhou para a côrte de Roma, solicitando o decreto da reforma da ordem em Portugal ; o que elle contava obter facilmente pelo intermedio do cardeal Saldanha, que lhe parecia mais dedicado.

Emquanto esperava este decreto fez o rei despedir os confesores, os quaes até alli tinham sido constantemente escolhidos entre os desta ordem, e substituiu-os pelos dominicanos.

Os jesuitas continuavam a vingar-se de Pombal por meio dos libellos, e de cartas anonymas escriptas ao rei, nas quaes o primeiro ministro era tachado de ter parte nos morticínios e roubos praticados pelos bandidos, com o fim de enriquecer mais promptamente para depois, assassinado o rei, ser elevado ao throno mediante a popularidade que tinha, e o apoio

da tropa, á qual para este fim concedia favores e privilegios extraordinarios.

Esta especie de intriga não deixava de incommodar muito o primeiro ministro, conhecendo elle a fraqueza de character do amo, o qual talvez se deixasse dominar pelo medo de perder uma realeza, que não lhe pesava.

Conseguentemente tractava de reforçar as recommendações para a obtenção do decreto alludido. Elle bem sabia que o unico e verdadeiro empenho para Roma fôra sempre o dinheiro; infelizmente porém Portugal ainda não dispunha deste recurso, que mais tarde foi empregado.

Em 1757, sendo papa Benedicto XIV, homem sabio e justo, logo que foram apresentadas no vaticano as representações de alguns soberanos contra os membros da companhia, ou sociedade de Jesus, baixou o breve da reforma da ordem em certos estados, tocando ao proprio cardeal Saldanha a inspecção, e a reformação

dos estabelecimentos da dita companhia em Portugal.

Dicto que este papa era justo, fica impossivel qualquer suspeita de corrupção de sua parte ; por isso a demora da expedição do breve só deve ser imputada á venalidade dos funcionarios, por cujas mãos tinham de passar aquellas representações para subir á presença do pontifice. Foi neste transito que o dinheiro de Pombal encontrou-se com o dos jesuitas, e o venceu.

Satisfazia-se o rei com isto ; não assim o seu primeiro ministro, o qual, achando insufficiente a reforma, que no principio elle mesmo pedira, agora queria a extincção da ordem em todo o reino, e nas demais soberanias ; o que teve o prazer de vêr realisado no pontificado de Clemente XIV.

Este papa (o celebre Ganganelli), vendo quasi interrompidas as relações politicas entre Roma e muitos estados europeus por causa dos jesuitas, depois de pouca hesitação, em 21 de Julho de 1773 fulminou-os com a famosa bulla, que extinguiu a ordem em toda christandade.

Não obstante pois aquella medida o pri-

meiro ministro insistia na expulsão dos jesuitas para a tranquillidade geral do reino; mas D. Joseph, nimiamente meticoloso, incapaz de qualquer acção heroica, e sobre tudo dominado pelo fanatismo religioso, resistia á vontade do conde de Oeiras, o qual de sua parte tambem não cedia ás objecções do monarcha.

Quantas vezes não invejou a D. Joseph-Emmanuel o seu nascimento para assim livremente executar este patriotico e generoso projecto!

Deu-se o acontecimento da tentativa do regicidio de 3 de Outubro de 1758; Pombal ainda se aproveitou deste successo, como de um poderoso auxiliar, para instar pela deportação dos jesuitas, como instigadores da conspiração.

Portugal, dizia elle ao rei, já tinha tropas sufficientes, e o cabedal necessário para affron-
tar a qualquer resistencia da parte dos padres, e suffocar a rebellião que elles promovessem.

O rei, porém, não se mostrava mais convencido, do que dantes, da necessidade de tão violenta medida. O mais que fez foi recorrer ao mutismo contra as explosivas razões do seu ministro.

A vida de D. Joseph fôra gravemente compromettida pelos tiros dos dous arcabuzes disparados contra a carruagem, em que elle viajava ; por isso Pombal, não desejando ainda mais affligil-o com a repetição do que elle bem sabia ser como um pesadello para o rei, resolveu esperar o restabelecimento da saude do amo.

Entretanto como lenitivo aos desgostos, que lhe causava qualquer demora na execução de um plano concebido, redobrava de actividade e de energia na repressão dos crimes publicos, na animação do commercio, da agricultura e da industria nacional, no melhoramento da instrucção publica e na disciplina do exercito e da marinha, que elle elevou a forças respeitaveis.

Logo que D. Joseph chegou ao termo da convalescença o marquez de Pombal, que tinha mudado de tacticâ para com o rei, mandou escrever a lei da expulsão dos jesuitas, a qual depois teve a data de 3 de Septembro de 1759, e á apresentava á real assignatura, precedendo-a invariavelmente da consideração do perigo de uma revolução no caso de morte do rei sem herdeiro da corôa, e a quasi certeza de um pro-

ximo regicidio, de que D. Joseph não escaparia com tanta felicidade como do primeiro.

O rei não replicava mais, e depois de lançar os olhos sobre o autographo, o restituia sem assignal-o. Por alguns dias se representou esta scena.

Até que na noite de 2 de Septembro, achando-se o rei sósinho no gabinete, entrou Pombal com ar grave, e sem dizer uma palavra apresentou-lhe o pedido de demissão do cargo de ministro. Tendo recommendado ao criado de semana a despedida de quaesquer visitas importunas com o pretexto de incommodo do rei, estava certo de não ser interrompido ou impedido pela presença de pessoas suspeitas, de ter com este uma entrevista decisiva.

Não queria a demissão, mas o requerimento só serviria de assustar o rei pela consideração da perda de um amigo, que não era sómente um ministro intelligente e leal, mas tambem fazia as vezes de um tutor probo, condescendente e sobretudo amavel.

D. Joseph não acabou de ler o papel ; porque escapou-lhe das mãos.

Uma idéa mortificante lhe perpassara na mente, a de perder um ministro, que lhe pou-

pava o trabalho de pensar nos negocios do Estado, e de resolver sem ouvil-o em tudo quanto obrava em seu nome.

Desta vez o ministro sentiu-se commovido por este abatimento physico e moral, e quasi deu-se por vencido ; por quanto o rei lhe quebrava a ultima arma, a mais possante, que acabava de empregar. Apanhou o requerimento e ia retirar-se; mas teve uma inspiração. Voltou-se para D. Joseph, tomou-lhe a mão, e disse-lhe : Sei que arrisco o interesse do Estado para attender ás infundadas apprehensões do meu rei, ou antes de D. Joseph.

Sei finalmente que Vossa Magestade é um habil jogador do xadrez, ao passo que eu sou desazado arrumador e desarrumador das peças ; todavia proponho uma partida, em que Vossa Magestade representará o seu interesse, ou o da companhia de Jesus, eu o do primeiro ministro do reino, ou o do Estado. A sorte será o nosso arbitro.

Vossa Magestade ganhará ; é provavel, e eu conto por certo perdê-la ; neste caso jámais lhe fallarei na expulsão dos jesuitas sem deixar de ser o primeiro ministro, em quanto Vossa Magestade assim o quizer ; si porém

eu der o xeque e mate, o que não é possível e nem ao menos eu nisto penso, o rei de Portugal não hesitará mais em assignar a respectiva lei.

Este, que tinha a presumpção de ser o mais dextro jogador do xadrez ; e por isso não duvidava vencer o ministro na partida pela inhabilidade, que mostrava nos jogos em palacio, disse promptamente com ar triumphante : Está dicto, palavra de rei.

Começou a celebre partida, na qual um jogador era um leão no animo, e o outro uma creança no medo e na hesitação.

Fosse preocupação do assumpto do requerimento, ou receio da perda pela immediata consequencia ; mais apurada attenção, ou energia da vontade, o certo é que desde o principio da partida o jogo manifestou invencivel distracção, ou ausencia de strategia de uma parte, e lances bem calculados e temerarios de outra. A vantagem estava do lado do marquez de Pombal.

Dentro em poucas horas D. Joseph via-se obrigado a ir cedendo o terreno, e não era mais duvidoso o xeque, que o ministro estava prestes a dar-lhe.

Quando Pombal devia proferir o violento—xeque ao rei,—appareceu no gabinete o criado (o mesmo que tinha sido incumbido de obstar a importunidade das visitas) mostrando arranjar os moveis.

Observou pois o ar triumphante do ministro, e a perturbação extraordinaria do rei, que com todos os signaes de pavôr, quêdo, como uma estatua de pedra, com a mão direita convulsa sustinha a desgraçada peça. O criado não demorou-se no gabinete, e foi em sua ausencia que concluiu-se a partida com o terrivel xeque e mate.

Esta brusca entrada e sahida não deixou de ser estranhada pelo marquez de Pombal, em cujo pensamento relampejou a seguinte idéa: Talvez que este individuo seja um agente dos jesuitas.

O conde prudente e muito desconfiado não viera procurar o rei sem a certeza de não ser visto pelos estranhos no palacio real. Os destinados ao serviço particular do rei eram pessoas escolhidas entre as da maior confiança; com tudo não desejava ser ouvido por nenhum destes.

Como durante a scena do requerimento, e

em todo o tempo do jogo não tivera havido palavra, que podesse comprometter o segredo, que elle tinha o maior interesse em guardar, não pensou mais nisto.

Além de que era necessario quasi adivinhar para ver-se nesta partida o symbolo da lucta, em que porfiavam elle e o rei contra e pró a companhia de Jesus; o que de certo não poderia ser comprehendido por este criado, que passava por imbecil.

Estava porém illudido pela simulada simplicidade deste espia, cuja curiosidade fôra excitada pela recommendação do marquez.

Logo pois que este lhe deu as costas, elle subtilmente o seguiu até o gabinete do rei, e de longe foi espectador da scena do requerimento; depois do que retirou-se attribuindo o que vira a delações acerca de novas conspirações. Ainda incitado pelo desejo de colher alguma palavra denunciativa dos nomes dos conspiradores veio outra vez ao gabinete, precisamente na occasião do xeque do rei, de modo que assistiu ás peripecias do mais importante acto da partida.

Para as conclusões de um observador da confiança dos jesuitas não era preciso mais do que as contradictorias emoções dos jogadores

Portanto ficou sciente de que sob o disfarce deste jogo havia uma questão gravissima, que affectava interesses em antagonismo.

Elle sabia que o marquez de Pombal era inimigo dos padres da companhia, e que D. Joseph não por amisade a estes, mas pelo receio de affrontal-os, não se decidia a satisfazer ao seu ministro, que lhes procurava fazer o maior mal possivel.

Que outro facto seria capaz de produzir simultaneamente as demonstrações jubilosas e triumphaes de um, e as afflictivas e humilhantes de outro?

Não havia pois senão o do vencimento de uma medida violenta contra os mesmos padres.

Assim este habil espião com toda a pressa foi ao seu quarto, e escrevendo as seguintes palavras: —O ministro acaba de dar xeque a D. Joseph, rei de xadrez, cuja partida teve lugar secretamente no gabinete.—Cheira-me a negocio contra a companhia—, dobrou o papel, lacrou-o, com o sobrescripto—ao Padre Superior—, e sahio correndo.

Dahi a pouco o destinatario recebia este aviso, e dava certas ordens secretas.

No dia seguinte D. Joseph com a mão tre-

mula assignou a lei com a data de 3 de Setembro de 1759, que desnaturalisava, proscrevia, e expulsava dos dominios portuguezes os regulares da companhia—denominada de Jesus—pelos crimes de rebelião e traição á corôa. Bem lhe custou a cumprir a palavra de rei. E' que em outro tempo não havia senão uma palavra, a qual uma vez dada, era a maior das deshonras não cumpril-a.

Em uma das manhãs do mez de Outubro do mesmo anno o leigo da vigia da torre de baixo deu-se pressa em avisar ao reitor do collegio desta capitania, que na barra se avistava um navio entrando.

Era este facto extraordinario nesse tempo, em que só vinham da outra banda do oceano os navios que viajavam daqui para Portugal, e os da terra estavam no porto. Não era questão de holandezes; visto que, lembrados da tremenda refrega de 1640, ou não se animariam a voltar, ou, quando se arrojassem a uma nova invasão, não a fariam com um só navio. Consequentemente não poderia vir senão do reino.

Assim meio certo desta circumstancia o reitor subiu á mesma torre, e com o seu oculo d'alcance verificou ser o navio portuguez. Pouco se demorou na atalaia ; e tornando á cella poz-se a scismar.

Não era duvidosa a procedencia da galera ; porque esta capitania não se correspondia com outro porto além do de Lisboa. Não succedia o mesmo quanto ao destino ; era o que enleava o reitor. As rugas da sua testa revelavam o laborioso exercicio das faculdades intellectuaes, e um assalto de pensamentos contradictorios lhe impunha o monologo, que parecia interminavel. Perguntava a si mesmo :—Si por ventura D. Joseph teria succumbido pelos ferimentos da tentativa de regicidio ? (Ignorava ainda o restabelecimento.) Mas que vantagem resultaria da morte violenta ou natural do rei ? Nenhuma ; porque, sendo a sua successora D. Maria dedicada ao conde de Oeiras, certamente o conservaria no ministerio. Por acaso na metropoli teria arrebetado outra conspiração ? Não era crível depois da horrorosa execução dos Tavoras. Os fidalgos, dizia elle, em Portugal eram petulantes, e mais timidos do que nos outros estados da Europa ; o rei era idolatrado pelo povo lison-

geado pela perseguição contra os nobres, e amado pela tropa favoneada pelas larguezas do conde; além de que tinha a seu lado a ordem de S. Domingos, que pelo horror da inquisição dominava a todos os subditos do reino mais atemorizados desde o auto-de-fé do duque d'Aveiro, o qual parecera só ter escapado ao cutelo do carrasco para representar nas fogueiras do Sancto officio.

Teria sido assassinado o conde de Oeiras? Ou demittido do cargo de primeiro ministro? Improvavel. Quem ousaria, ainda que de vizeira baixa, abalar o animo do rei á vista das infructuosas insinuações das cartas anonymas? Quem teria a coragem de affrontar o poder do primeiro ministro?

Traria o navio algum emissario de noticia funesta á companhia? Não existindo então o papa reformador Benedicto XIV, e devendo esperar-se com algum fundamento toda a protecção do seu successor Clemente XIII, era inverosimil esta supposição.

Estes juizos se entrechocavam sem produzir sequer uma centelha, que servisse de guia para a verdade nas trevas da duvida, em que o reitor via-se quasi sitiado.

Emquanto elle em vão se consumia nas torturas da incerteza, o navio deu fundo no ancoradouro desta bahia.

Os habitantes da villa do Espirito Santo não haviam ficado menos surprehendidos pela novidade da chegada de um navio de Portugal ; e tambem se abysmavam no pelago da duvida.

D'ahi a poucos minutos mui secretamente foi entregue nas proprias mãos do reitor uma carta volumosa, que lhe dirigia o superior da ordem, constando de uma parte menos extensa escripta no alphabeto commum, e outra em cifras adoptadas pelos padres superiores, para a correspondencia confidencial com os reitores dos collegios ou provinciaes.

Na primeira era communicado ao desta capitania o teor do aviso da noite de 2 de Setembro, acompanhado de recommendações, ou ordens menos secretas.

Dizia ser conveniente que os padres aqui estivessem alerta, e preparados para qualquer eventualidade, que não poderia tardar, devendo cada um permanecer no seu posto ou occupação até segunda ordem, sem dar a minima demonstração de ter sido prevenido. Recommendava-lhes que até lá se portassem em publico

com a prudencia, discripção, e reserva necessaria afim de não excitar a curiosidade d'algum, ou despertar suspeitas sobre os preparativos para o caso de ausencia, visto que qualquer desconfiança desta ordem seria nociva ás diligencias, que tinham de ser praticadas, as quaes deveriam ser feitas com a maior cautella, e debaixo de todo o segredo. Concluia o superior esta parte de sua carta louvando-se na obediencia, zelo e actividade do reitor e mais regulares da companhia, aqui existentes, e de cada um em particular no cumprimento do que houvesse de lhes tocar no pontual desempenho de todas as suas ordens, e instrucções juntas.

A segunda parte em cifras continha as providencias, que convinham fossem tomadas sobre todos os bens da companhia, e especialmente no tocante á arrecadação, recolhimento e guarda dos objectos, moveis de valor, prata e ouro em especies, e em joias, titulos, papeis reservados, etc., que pertencessem á companhia, ou ás egrejas, e capellas filiaes desta capitania.

No seguinte dia muito cedo o navio proseguia na sua derrota, levando identicas ordens e instrucções em carta do mesmo modo para o

reitor do collegio de S. Sebastião do Rio de Janeiro ; mas o emissario tinha outras recommendações mais particulares quanto ás precauções na entrega da missiva.

E' facil de comprehender-se a subtileza, o cuidado e a promptidão, com que pelos jesuitas teriam sido executadas as ordens, e as instrucções do seu superior. Ninguem nem de leve foi tocado pela desconfiança, ou conjectura de que os padres da companhia tinham acautelado do perigo de serem descobertos em sua ausencia todos os objectos representando valores quer em especie, quer em preciosidades, em metaes e gemmas : entretanto tudo tinha sido recolhido, e bem acondicionadamente guardado no seu logar, ou em diversos sitios adequados, sem ficar vestigio, ou deixar signaes exteriores, que trahissem as entradas, ou portas para o subterraneo do collegio, ou levassem alguem á descoberta dos outros escondrijos, nos quaes, como a do licenciado dos estudantes de Salamanca, ficou a alma dos jesuitas desta terra...

Vendo-os diariamente occupados, já leccionando no collegio, já administrando os seus estabelecimentos, ou dirigindo as aldêas ; celebrando a festa de Santa Catharina ; segundo era

o costume, na igreja de S. Thiago, nas dos conventos do norte e do sul, e na fazenda de Araçatyba, nenhuma pessoa estranha á companhia poderia pensar que estes padres estavam preparados para o successo, que teve logar em Dezembro do mesmo anno.

Estes religiosos presumindo demasiadamente da influencia da sua ordem protegida por alguns papas, e temida por varios reis ; sobretudo acreditando na supremacia do ouro, possuido por elles em quantidade capaz de comprar alguns estados da Europa ; em summa contando como permanente a segurança de que gosavam, cegos pelo brilho deslumbrante dos seus immensos thesouros, não viram que a sua estrella começava a eclipsar-se ; não viram o céu carregar-se de nuvens negras, e o relampago, precursor do raio, que crusava no horizonte annuviado ; não ouviram os primeiros estalos da tempestade, que devia involvel-os no seu vortice, e precipital-os no abysmo.

O golpe certo foi dado em primeiro logar por Portugal em 1759, depois pela França em 1762, e ultimamente pela Hespanha e Reino de Napoles em 1767.

O superior em Portugal, pertencendo ao

grau dos —Professos, que quer dizer na gerarchia jesuitica—homem eminente em quasi todos os generos, e experimentado na astucia, na subtileza, e na dissimulação, tinha dado as suas ordens, como já ficou dito, conforme as cartas do superior.

Este não ordenou o recolhimento dos thesouros da commuidade guardados nas casas de fóra do reino, não só por não prever a expulsão, e os sequestros nas capitánias, como também por ser precisa para isto ordem positiva do geral em Roma, não querendo assim debaixo de sua responsabilidade expôr a fortuna da commuidade aos riscos de um sinistro, ou á eventualidade da presa no regresso do navio.

O geral também pela imprevisão do golpe limitou-se á approvação das ordens e instrucções transmitidas por este aos reitores, julgando-as sufficientes para o caso.

De maneira que o reitor do collegio desta capitania ficou esperando a segunda ordem, que nunca mais veio.

Pela manhã bem cedo do dia 18 de Dezembro sendo avisado pelo espião da costa de que um navio de trez mastros vinha do sul demandando a barra, pensou ser o portador da ordem esperada ; mas logo mudou de idéa ao considerar, que vinha do sul. Pelo que subiu á torre da atalaia, e em pouco tempo ficou certo de em vez de um navio commum surdir uma náu de guerra. Então occorreu-lhe o pensamento de uma desgraça.

Chamando o leigo, que era porteiro do collegio, deu-lhe certas ordens em segredo e com elle desceu a escada secreta não distante da sua cella. Depois de uma pequena demora reapareceu o leigo ; mas o reitor não foi mais visto no collegio.

Desde o dia 19 este achava-se rigorosamente cercado, e os padres viam-se reclusos e vigiados por sentinellas collocadas dentro e fóra das cellas.

A muralha, que então circumdava o collegio, de espaço em espaço tinha sido arrombada, e nas brechas em guaritas havia sentinellas, que de hora em hora bradavam—alerta !

Em consequencia da ordem do conde de Bobadella, capitão-general de mar e terra dos

estados do Brasil, datada de 10 de Dezembro do mesmo anno (1759) tinha vindo nesta náu, que alguns chamavam fragata, o Dr. João Pedro de Souza de Sequeira Ferraz, desembargador da relação da cidade do Rio de Janeiro, com o escrivão Joseph Pereira de Brito, que era o mesmo da provedoria, capellas e residuos da dita cidade, e uma certa quantidade de soldados que pareceram sufficientes para esta diligencia. (*)

(*) Eis o teor da ordem. O conde de Bobadella, governador, capitão general dos estados do Brasil, tendo em vista as ordens d'el-rei nosso senhor, que me foram enviadas com a memoria junta por cópia pelo seu primeiro ministro e do seu conselho d'estado o conde de Oeiras, ordena a vossa mercê que logo que esta receber deixando de parte o serviço, por mais urgente que seja, de todo e qualqner emprego em que seja occupado nesta relação passe sem demora e com a maior brevidade á villa da Victoria da capitania do Espirito Santo, e sendo nella irá Vmc. ao collegio dos padres da companhia com a guarda que leva, sendo precisa mais gente vai recommendação minha ao capitão-mór da dita villa para que por serviço a Sua Magestade a faça apromptar á ordem de Vmc. para pôr cerco ao dito collegio, onde com um escrivão, que Vmc. elegerá dos que servem nesta cidade, sendo de boa letra, metterá em rigoroso sequestro tudo o que no dito fôr achado, fazendo um exactissimo inventario de todos os bens, assim moveis, como de raiz, rendas ordinarias e pensões geraes, e gados: e, feito de tudo sequestro, averiguará Vmc. quaos são os pertencentes á dotação e fundação da dita casa, e quaes os que depois se aggregaram contra a disposição da Ord. Liv. 2.º Tits. 16 e 18, declarando os rendimentos certos e incertos de cada um dos bens pertencentes ao dicte collegio. Feito este exactissimo exame e sequestro, e postos os padres do dicto collegio reclusos no mesmo, observando-se o determinado na memoria junta, passará Vmc. sem demora ás demais casas, e fazendas, procedendo em todas ellas ao mesmo sequestro e in-

Logo que o collegio foi posto em cerco, este desembargador, escrivão e mais gente de guerra entraram no convento, que egualmente foi guardado por dentro.

Foi então que o primeiro perguntou ao porteiro pelo seu superior ; e com a resposta de que não estava na casa, e sim na fazenda de Araçatyba, indagou do tempo, em que se tinha ausentado. O porteiro porém illudindo a pergunta respondeu, que o padre reitor lá estava desarrumando a egreja, que tinha ficado armada desde a festa de Santa Catharina. O desembargador sorrindo á esperteza do porteiro ordenou-

ventario na fórma, que fica acima declarada, remettendo os padres, sacerdotes ou leigos, que houverem nas dictas casas ou fazendas com segurança e guarda ao collegio da dieta villa, onde com os demais serão reclusos até serem remettidos por Vmc. ao collegio desta cidade; o que será quanto antes com toda a segurança em caso possivel, ou em companhia de Vmc.; e quando completar esta importantissima diligencia se recolha a esta cidade.

O bando juncto o fará Vmc. publicar em a dieta villa da capitania, para que seja constante a todos o que Sua Magestade é servido mandar a respeito dos referidos padres, e fará Vmc. particularissima diligencia em que sejam reclusos todos os padres, tanto os do collegio da villa, como os das fazendas, e juntamente os que são em as aldêas de indios da dicta capitania em fórma que não fique algum occulto em aquelle continente. De todos os papeis, que Vmc. achar tanto no dicto collegio, como nas demais fazendas pertencentes ao mesmo, fará Vmc. um exactissimo inventario do qual se fará entrega, quando se restitua a esta cidade. As fazendas as fará Vmc. arrendar por tempo de um anno a pessoa, ou pessoas que as queiram tomar, e quando as não haja, elegerá Vmc. um depositario, a cujo cuidado fiquem com todas as clarezas necessarias.

lhe que o guiasse á cella do padre substituto do reitor. Tendo esta lhe sido indicada, elle bateu á porta, a qual immediatamente foi aberta.

Ao padre, que lhe appareceu, ordenou que fizesse reunir os mais padres, e empregados do collegio na sala mais commoda do convento.

Dada esta ordem ao porteiro, o desembargador fez um official de justiça com alguns guardas acompanhar o mesmo, não tanto para não haver demora no ajuntamento dos padres, como para evitar que algum jesuita avisado se occultasse. Em seguida disse ao padre, que se achava presente, que o conduzisse á sala da reunião ; de modo que quasi ao mesmo tempo todos ahi se acharam.

Então o desembargador mandou pelo escrivão fazer a leitura da lei de 3 de Setembro desse

Em as egrejas tanto do collegio da villa, como nas das fazendas deixará Vmc. um sacerdote do habito de S. Pedro com o cargo de cuidar dellas como do governo espiritual das pessoas pertencentes á dicta companhia, arbitrando-lhes ordenados annuaes, que devem ser pagos pela fazenda real, os quaes clerigos os deve eleger o vigario da vara por ordem que lhe irá do bispo desta capitania. E pero desta diligencia se haverá Vmc. em fórma que eu tenha o gosto de pôr na presença de Sua Magestade o grande zelo, actividade e acerto com que Vmc. se emprega no seu real serviço. Deus guarde a Vmc. Palacio, a 10 de Dezembro de 1759.—*Conde de Bobadella*.—Sr. Dr. desembargador, João Pedro de Souza de Sequeira Ferraz.

anno, a qual além de desnatural-os, proscreevel-os, e expulsal-os dos dominios portuguezes confiscava todos os bens da companhia para a corôa.

Depois disto o desembargador lhes manifestou as benevolas intenções do rei, tolerando e permittindo que permanecessem no reino todos aquelles dos membros da mesma companhia, que se desaggregassem della, podendo vestir os diversos habitos, ou de clerigos, ou quaesquer outras ordens regulares ou seculares.

Fez-lhes vêr a clemencia real, que não obstante a ingratição, rebellião, e traição dos jesuitas, substituia as penas de degredo e desterro, ou outra maior pela simples expulsão do reino e dominios de Portugal. Declarou-lhes que ficariam reclusos no collegio até á chegada dos padres ausentes, para todos juntos serem transportados em a nau.

Finalmente exigiu do padre vice-reitor a declaração dos nomes de todos os padres da companhia assistentes nesta capitania no collegio, e fóra d'elle, com a designação dos logares de sua assistencia ; o que foi logo satisfeito do modo seguinte :

Professos seis, dos quaes tres se achavam

no collegio á fóra o reitor, um na fazenda de Araçatyba, um na de Muribeca, um no convento e aldêa de Reis-Magos.

Leigos dez, sendo cinco coadjutores espirituaes, e quatro temporaes, e um simples; assim distribuidos; dous dos primeiros e o ultimo no collegio, dous na fazenda de Araçatyba, dous na de Muribeca, um em Reis-Magos, um na aldêa do campo, e um em Reriritiba. Além destes havia no collegio dous noviços, e alguns scholasticos. De todos foram dados os nomes; do que tudo fez-se o competente termo. Logo começou o sequestro pelos bens e propriedades situadas nesta ilha, e na circumvisinhança. Em seguida foram sequestrados os de fóra, excepto as fazendas de Araçatyba e de Muribeca.

Não obstante a prodigiosa actividade do desembargador Ferraz estas diligencias não poderam ser concluidas antes de quatro dias.

Durante todo este tempo não se relaxou o cerco dos muros do collegio, a guarda das cellas e das portas interiores do edificio, e a vigilancia dos portos, para não deixar sahir nenhuma pessoa por qualquer modo que fosse.

Findo este sequestro, que comprehendeu

os terrenos de outro lado da villa da Victoria desde o penedo até ácima de Caçaroca, bem como o logar de Carapina, a mesma comitiva, tropa, e o auxilio do capitão-mór, seguiu em canôas para Araçatyba.

Os bens desta fazenda consistiam no seguinte : 534 escravos, filhos pela maior parte de indios com as negras : gado vaccum, caval-lar, muar, etc. : casa de vivenda grande, magnifica em fórma de convento ao lado da egreja, engenho de assucar moente e corrente e muitos partidos de canna para moagem do anno de 1760: trapiche, armazem á beira do rio, olaria, senzalas cobertas de telhas com portas e janellas pintadas a oleo : poucos e mesquinhos moveis, e estes de jacarandá : pouca louça, porém da India : muitas datas de terras contiguas á fazenda, umas com situações, outras em mattas virgens, com duas e mais legoas de extensão, as quaes terras nesse tempo eram assim denominadas—Palmeiras, Jucuna, Camboapina, Cachoeiro do Pilão, Una, Ponta da Fructa, e outras sem nomes, e além destas a metade das excellentes fazendas dos campos em Guarapary, de que a outra parte pertencia ao arcediágo Quental, que tinha deixado a roupeta de jesuita.

O facto mais digno de nota, que occorreu neste sequestro foi sem duvida a descripção de 11 talheres, sendo as facas de cabo de osso, e as colheres e garfos de latão! Entretanto se inventariou louça da India, que não condizia com tão mesquinhos talheres! Outro caso foi a apresentação da ridicula quantia de quatro centos e trinta réis, como a unica pertencente á casa de Araçatyba! A este respeito o desembargador Sequeira Ferraz fez a observação de que era impossivel que uma casa desta ordem só tivesse em caixa tão diminuta quantia; ao que o superior respodeu-lhe: Meu senhor, eu não sei que esta casa possua em dinheiro mais do que a quantia que apresentei, que é a unica que existe em caixa. En sei que VV. SS. pensam que somos ricos; mas não consideram que temos despesas excessivas com as nossas pequenas fabricas, que pouco nos rendem. Então cruzando os braços e olhando para o chão em signal de humildade e submissão, não disse mais uma palavra. O desembargador porém, que não era nenhum nescio para engulir esta moka, replicou: Sim os colonos são os ricos; vós sois uns pobrezinhos, que não possuis senão as migalhas delles!

Alli foram praticadas as providencias do cerco, reclusões, etc.

Empregou-se nesta diligencia tres dias, findos os quaes, depois de haver tudo entregado a um depositario, o desembargador regressou para esta villa trazendo comsigo o reitor, e os mais jesuitas alli achados.

O depositario nomeado Pedro de Almeida Bury, depois de certo tempo foi por algumas pessoas suspeito de estar mancommunado com os padres da companhia. Não andaram errados; porque desde 1767 até a arrematação desta fazenda em 1780, os que regressavam a esta capitania, alli é que se homisiavam. (*)

(*) Em 8 de Abril de 1780, sendo ouvidor geral e corregedor da comarca da capitania, que então comprehendia a villa de S. Salvador dos campos dos Goytacazes, o Dr. Manoel Carlos da Silva de Gusmão, e escrivão Francisco Manoel Alfradique de Souza, deu-se começo ao inventario e avaliação da dicta fazenda com todos os seus bens e dependencias, de que fazia parte o trapiche e casa da villa, que tem a frente na rua Primeiro de Março, que substituiu á antiga do Porto dos Padres e fundos para o mar, ao pé da propriedade do negociante Pinto de Oliveira.

Esta diligencia ficou concluida em 18 do mesmo mez e anno, e então verificou-se ser a quantia de 58:603\$480 o valor total dos bens pertencentes á sobredicta fazenda, mostrando-se um excesso de 312 captivos, que, encorporados aos 534 do se-

Convém que se saiba o resultado, e a causa da precipitada ausencia do reitor.

Tendo descido a escada secreta, por um corredor subterraneo foi ao logar das canôas da casa conhecido pelos habitantes da villa pelo nome de—Porto dos Padres;—e mettido em uma dellas convenientemente equipada mandou vogar com toda a força até chegar á dita fazenda. Immediatamente que saltou em terra, ajudado pelos companheiros recolheu tudo, quanto ficára por fóra na egreja para a festa de Santa Catharina, como algumas alfaias de mais valor, tocheiros e castiças grandes e pequenos de prata maciça, e outros varios objectos sagrados; o que tudo escondeu em certa parte bem secreta, tendo tido a cautella, para não ser visto, nem observado pelos es-

questro fizeram o total de 846 inventariados, e logo depois arrematados.

O depositario não apresentou rendimento algum destes bens dos 21 annos, em que esteve na administração delles!

Encerrado o inventario, foram nomeados administradores os capitães Manoel Bento da Rocha e Manoel Fernandes Vieira, negociantes em Porto Alegre do Rio Grande, os quaes desta nomeação a um mez, isto é, em 20 de Maio de 1780 arremataram em hasta publica esta fazenda com todos os seus bens e pertences por 63:403\$480, cobrindo o preço daquella avaliação com o lanço de 4:800\$000, unico offerecido, passando letras a pagar em cinco mezes, como effectivamente fizeram em 5 de Outubro do dito anno.

cravos ou indios trabalhadores da fazenda, de despachar uns e outros sob varios pretextos para diversas direcções distantes umas das outras.

Jubiloso de ter cumprido em consciencia as ordens e instrucções do superior, o mesmo padre reitor ficou alli aguardando as noticias sobre a nau.

Entretanto estranhava a falta destas, e isto o sobresaltava; mas tambem pensava que talvez esse navio tivesse entrado arribado, ou para algum fim indifferente á companhia.

Finalmente chegou o dia do desengano fatal, a confiscação dos bens da companhia nesta parte, alavanca formidavel do absolutismo, com a qual em um instante se desmoronava o edificio do poder material dos que se temia ou invejava!

A raiva interior devia estar conspirando contra a serenidade exterior, que o character de jesuita impunha ao reitor; mas este sofrendo o impeto do desespero, com fingidas demonstrações de respeito, e de candura, obedecendo ao desembargador, em pessoa lhe fez a entrega de todos os bens da fazenda, sem omittir (no circulo do visivel) nem mesmo o mais insignificante movel!

Esta simulada tranquillidade nunca foi desmentida durante todo o tempo, em que recluso no collegio teve de esperar o ajuntamento dos outros padres, mandados buscar escoltados nos diversos logares indicados.

Nesse tempo, que foi de 4 dias para os mais retardatarios, quotidianamente, em hora certa, chegava á janella da sua cella, e com os olhos erguidos para o céo, e as mãos sobre o peito, com profundo recolhimento, ficava tempos esquecidos, como em extasis, ou parecia fazer alguma oração, ou acto de contricção. Não era uma cousa nem outra: era a appellação que interpunha mentalmente para o Juiz Supremo.

Não se queixava contra a violencia pessoal; nem se mostrava sentido de perder os bens terrestres: o seu clamor era contra a violencia da confiscação, flagrante violação do direito de propriedade.

O seu espirito revoltado pela consideração deste acto praticado contra a companhia na pessôa do seu reitor arrasoava no pensamento perante a Instancia Divina. Só espirito pois poderia comprehendel-o na ausencia das palavras, que podiam assim ser representadas.

« Meu Deus, Ser Omnipotente, infinitamente sabio, eternamente bom, Vós que sois a propria Justiça, absoluta e eterna, por cujos dictames punis a injustiça, e a iniquidade dos homens, dignai-vos ser o nosso Juiz.

« Vós bem sabeis, que o que possuimos em terras nesta capitania nos foi doado pelos seus legitimos senhorios.

« Começando por esta ilha o devoto Duarte de Lemos em 1549 nos doou o torrão, em que existe este collegio.

« Em 1551 o nosso primeiro reitor padre Affonso Braz, aqui chegado com o padre Simão Gonsalves, tendo trazido comsigo operarios livres e escravos, e os materiaes indispensaveis para a edificação de um estabelecimento de educação moral e religiosa, e de ensino publico das sciencias á mocidade, fim piedoso daquella doação, desde logo deu começo á obra deste collegio. Sem mais recursos do que os dos cofres de nossa ordem, desde o principio até ao fim fomos aqui soccorridos pelos nossos superiores, que não se descuidaram deste monumento da constancia, e da solicitude da companhia de Jesus na educação e instrucção da mocidade.

« Com estes mesmos adjutorios tinhamos edificado a outra casa da nossa residencia antes da conclusão do nosso convento, o qual só ficou prompto no anno de 1556; (*) depois do que a deixámos para armazem de deposito de generos, e posteriormente para trapiche.

« Foi neste collegio, que no anno de 1561 o capitão Belchior de Azeredo desanimado pela gente das duas náus, que os francezes tinham defronte desta povoação para se apoderarem da villa, afflicto nos veio pedir o soccorro dos nossos catechumenos; pelo que o nosso valente irmão Braz Lourenço, tendo supplicado a protecção de S. Thiago, nosso padroeiro, com a bandeira do mesmo santo sahiu á frente de cerca de 400 frecheiros, rechaçou em terra os francezes desembarcados, e depois, mettendo em canôas a nossa gente, mandou cercar as náus, e atirar-lhes frexas até fóra da barra; o que foi

(*) A torre do mesmo collegio tem de altura 41^m,36 ou 188 palmos, sendo: da praça até a cimalha 154 palmos ou 33^m,88; da cimalha ao remate da abobada 34 palmos ou 7^m,48; cada uma das quatro columnas tem 10 palmos ou 2^m,2; cada um dos 4 oculos tem 5 palmos ou 1^m,1; o catavento tem de comprimento 9 palmos ou 1^m,98, e de largura 4 palmos ou 0^m,88.

Já falta a cabeça deste que foi destruida por um raio.

executado heroicamente, sendo assim os invasores obrigados a fugir precipitadamente; e a villa salva milagrosamente sem ferimentos dos nossos.

« E de que maneira estes indios no principio tão inimigos dos primeiros povoadores, tornaram-se depois tão doces á voz dos nossos irmãos a ponto de fazerem delles os mais poderosos auxiliares na defeza das povoações contra as invasões?

« Porque desde que aqui chegámos o nosso principal cuidado foi desempenhar o ministerio de missionarios.

« Os colonos pelo medo que tinham de encontrar-se com os indigenas, que elles julgavam eguaes ás feras, não se affastavam do littoral; e, si estes os vinham alli procurar, os recebiam a tiros de espingarda, que mais recrudesca o odio destes contra aquelles.

« Nós pelo contrario, tendo por armas a doçura e a prudencia, e por escudo a Imagem do nosso Salvador, os iamos procurar nas mat-tas virgens no nucleo mesmo das suas tribus; e, acariciando-os, traziamos estes infelizes para aldêas, em que os estabeleciamos, sustentando-lhes o corpo e a alma.

« Assim é que nós sós tinhamos o dom de

amansar homens, que para outros eram animaes ferozes.

« Antes em beneficio destes neophytos do que no nosso proprio interesse fomos levados a abrir fazendas de culturas no continente nessas mesmas terras desaproveitadas pelos colonos, nas quaes paulatinamente admittimos os indios sem nos descuidarmos da doutrina religiosa, animando-os com o exemplo da nossa devoção, e da actividade na pratica lavoureira. (*)

« Ahi fica nas aldêas o fructo de nosso desvelo em grangear para a população para mais de 40 mil proselytos, que sem duvida terão de perecer á mingoa, ou para se salvar precisem regressar á barbaria.

« Assim emquanto que nós para o impulso da catechese, e para animação da lavoura nos expunhamos a perigos certos, a incriveis fadigas, e a privações sem conta, o que faziam os colonos?

« Retidos na costa pelo medo do gentio, e dos animaes bravios ou se agglomeravam nos terrenos estereis e arenosos da villa do Espirito

(*) A fazenda de Araçatyba foi estabelecida no anno de 1638.

Santo, uns disputando sobre palmos de terra para cultura, outros entregando-se aos vícios da ociosidade, ou se refugiavam nas pequenas ilhas vizinhas trabalhando quasi sem proveito em terrenos pedregosos.

« Eis o motivo porque nos invejam o bem-estar, que lhes parecia que gozavamos.

« Porém de que nos serviu o trabalho de mais de dous seculos, si o fructo de nossa actividade e economia é arrebatado em um só dia?

« Talvez, sem embargo das promessas, seja o nosso destino o degredo para inhospitas praias africanas. Teremos a necessaria resignação; mas falta-nos animo para soffrer a injustiça do esbulho de bens tão legitimamente adquiridos, e pacientemente grangeados.

« Portanto, Deus misericordioso, dignai-vos conceder-nos o esforço, de que carecemos, para presenciar tanta ingratição da parte daquelles, que nos devem a consolidação do dominio, já cooperando contra as aggressões dos aborigenes, já combatendo contra os piratas e invasores.

« Sem as nossas missões, que attrahiram milhares de frecheiros, que se oppunham aos actos possessorios dos aventureiros, inevitavel-

mente esta e outras capitánias teriam cahido nas mãos ou dos francezes em 1561 e 1562, ou dos hollandezes em 1625 e 1640 : o Rio de Janeiro em 1565 e 1567 e o Maranhão em 1615 continuaria em poder dos primeiros, e no dos segundos a Bahia em 1625, e Pernambuco em 1615 e 1650.

« Entretanto a nós, que para os reis de Portugal conquistámos um mundo de terras, nos privam do cantinho, em que as nossas vidas estiveram em perigo !

« Ingrato Portugal, vós nos tomaes agora o que nos doaram alguns dos vossos reis, ou os piedosos donatarios ; mas não gosareis do fructo da vossa injustiça ! O alheio chora o seu dono... Justiça, meu Deus, reclamo contra os usurpadores !

Depois volvendo os olhos para o norte, sul, e oeste, com a mão levantada murmurava :

« Maldito seja todo a quelle que possuir o que foi nosso. Para este, como disse Job, estará sempre aparelhado o susto, a cova, e o laço : o que fugir da voz do susto cahirá na cova, e o que escapar desta ficará preso no laço. Maldição ! Eis a herança que deixamos....

« As nossas terras só produzirão sapê, ca-

mará, e espinhos, e pelo tempo em diante se tornarão em vastos e inextinguíveis formigueiros.

« Os nossos campos de criação só teram carrapato, micuim e a herva fava ; de maneira que todos os annos o gado vaccum e cavallar será perseguido pela gafeira, e afinal dizimado pela peste.

« O que foi nosso não pertencerá á quinta geração. Os herdeiros passarão a outros, e estes a estranhos, sem lucro para nenhum. Haverá contendas, litigios, rixas, e inimisades entre os possuidores, e alguma vez o crime decidirá as questões.

« Finalmente ninguem se lucrupletará á nossa custa.

« Vós habitantes desta ilha, ouvi, e pasmareis. Registrai em um livro de bronze o seguinte, para servir de perpetuo testemunho.

« Ha de incendiar-se uma parte da igreja de S. Thiago, e ouvir-se-ha uma voz desconhecida, que gritará : Deixa queimar. (*)

(*) O lado posterior do convento incendiou-se com a sacristia e capella-mór no dia 27 de Setembro de 1794, das dez para as onze horas da noite.

Até hoje ignora-se quem foi o autor deste incendio, e a parte do edificio onde começou.

« Nunca se saberá a causa e o autor deste fogo, que ha de consumir a nossa bibliotheca, contendo preciosos manuscriptos para a historia desta, e de outras capitánias.

« Os que vierem habitar neste collegio, tendo bons olhos, e boas intenções, de todas as partes ouvirão :—Não olheis em proveito publico para as cousas uteis e rectas, si quizerdes vos demorar.

« Todos entrarão alegres e esperançosos, e sahirão escandalizados e desilludidos.

« O vacuo nos cofres será o estado permanente dos erarios; e, quando por casualidade alguma somma ahi avulte excedente á certa quantia, o dinheiro se ha de evaporar...

« Quando se levantar uma casa em uma parte, n'outra cahirão duas, que não serão substituidas.

« A illumination publica, sempre saudosa da lua, ordinariamente irá visital-a nos antipodas. Então os transeuntes, segundo Job, andarão ás apalpadellas, como em trevas, e não em luz; o que os desatinará como a bebados.

« As patrulhas da policia serão como as

fructas no inverno ; e os turbulentos terão as ruas por homenagem.

« A tranquillidade publica pouco e pouco se irá mudando para o sertão por causa das vozes dos estrangeiros exigentes, que a incomodarão.

« Os animaes de todas as especies hão de vaguear pelas praças e ruas, ou consumindo o capim e a herva ou cooperando na falta de limpeza.

« Os immundos fossarão por tudo até mesmo na vida privada.

« Os de pata espezinharão os homens virtuosos, e de talento, illustrados e modestos.

« Deixar-se-ha de ouvir aos amigos verdadeiros, aos homens serios e sinceros para escutar os pregões dos lisongeiros, pedantes ou charlatães.

« Tudo isto ha de acontecer até a epocha em que este collegio com os edificios publicos será deixado para moradia das corujas.

« Então surgirão phantasmas na praça, que ha de ser feita por um governador, mas de outro o nome terá, os quaes impondo silencio ao piado lugubre e agoureiro das corujas, pro-

clamará:—Está levantada a maldição sobre esta ilha.

« E' chegado o tempo para as ruinas estenderem o seu manto sobre este convento, como já o fez com os outros edificios da companhia de Jesus nesta capitania, dos quaes nem ao menos se aproveitarão das telhas. (*) »

Então com o ar contricto, tornando á primeira posição, como no principio continuou.

« Meu Deus, Pai misericordioso, como o commum dos homens, quando injuriados ou despojados de seus bens, não podendo resistir á tentação do demonio o vosso indigno servo amaldiçoou, e pragulejou contra os seus inimigos. Pequei, Senhor, contra a charidade recommendada pelo nosso Salvador...

« Peço-vos, pois, perdão de mais este peccado. »

Concluindo esta pratica quotidiana, meditando assentava-se na sua cama, passando quasi em jejum todos os dias, em que aqui se demorou.

(*) Os conventos e egrejas de Reis-Magos, e de Benevente tendem a desaparecer de todo. Tal é a incuria e o desleixo do governo, que mesmo a telha tem-se perdido!!

Até que em 4 de Janeiro de 1760 seguiu na mesma náu com os seus 15 companheiros, dos quaes o padre Pedro Lousada, doente dos achaques da velhice foi levado em uma cadeira para bordo. Neste dia os habitantes da villa velha, silenciosos, sem dar demonstração de prazer, ou de saudades, apinhados na praça do Pelourinho, ou nas janellas das casas desta, e da ladeira do mesmo nome, viram passar este extraordinario acompanhamento, de que fazia parte o desembargador Sequeira Ferraz com o capitão-mór governador Anastacio Joachim da Moita Furtado, e mais pessôas da justiça, gente armada e tropa, no meio da qual caminhavam os padres da companhia com as cabeças baixas, e as mãos mettidas nas mangas da roupeta, levando alguns os seus breviarios debaixo do braço.

Atraz delles seguiam marinheiros da náu conduzindo os bahús destes, depois de ter-se verificado que não continham senão a roupa do uso.

Ninguem podia suspeitar que o padre reitor e alguns dos professos levassem comsigo certos papeis escondidos. No entanto debaixo das palmilhas dos sapatos conduziam relações

dos objectos guardados ou occultados, roteiros, e outros escriptos mais necessarios, conforme fôra recommendado pelo superior na parte reservada da carta. Assim conseguiram frustrar a diligencia da revista, pela qual passaram. Seria caso impossivel apanhar um jesuita em falta de sagacidade e de ardil!

O convento ou collegio ficou entregue ao cuidado do padre vigario da vara Pedro da Costa Ribeiro.

O conde de Oeiras tinha ido pessoalmente quebrar a castanha na bocca do superior, o qual com os companheiros assistentes no collegio em Lisbôa ficou desde logo guardado á vista por boas sentinellas além do cerco exterior do convento.

Nesta situação ficaram até a chegada dos mandados buscar no Brazil. Alguns mais finórios fingiram renunciar á ordem tomando o habito de S. Pedro, outros porém preferiram a expulsão, e ser transportados para fóra de Portugal.

Na conspiração de 1758 o jesuita Gabriel Malagrida, com o padre Alexandre de Souza Gusmão, que tivera sido reitor do collegio desta capitania, e um outro de nome João de Mattos,

accusados de terem tomado parte na execução do plano do duque d'Aveiro, fugiram do convento, e esconderam-se mesmo na cidade ; mas por fim o conde de Oeiras pôde colher ás mãos o primeiro, para entregal-o á inquisição. Esta em 1761 para fazer a vontade ao conde queimou vivo o padre Malagrida, em estado de demencia, pobre visionario suspeito de heresia, e de pretender ser um propheta !

Para fazer-se justiça á companhia de Jesus, depois de se reconhecer que esta ordem em sua maioria é composta de individuos ambiciosos, invejosos do alheio, interesseiros a ponto de especularem em tudo, e muito principalmente com a credulidade e a simplicidade do povo, hypocritas, e além disto máus subditos, e rebeldes á obediencia, que não seja a do papa, deve-se confessar que, á parte estas pessimas qualidades, outr'ora como corajosos e dedicados missionarios auxiliaram effizmente os donatarios das capitancias na defesa contra as aggressões dos indigenas, e as invasões do estrangeiro, servindo-lhes de apoio os milhares de indios, que só elles poderiam ter amansado.

A estes padres a sociedade deveu a civili-

sação dos povos da America, a instrucção da juventude nas capitánias, e o impulso que elles começaram a dar á agricultura, ás artes mechanicas, e á algumas industrias, principalmente á fabril, até ao meado do seculo XVII.

Portanto não só a religião lhes foi devedora de milhares de conversões, e a sociedade do augmento da população, que elles introduziram nas colonias, e que assim ficou compondo a massa geral civilisada, como tambem os reis de Portugal a alguns membros desta corporação deveram a conservação das possessões na America, firmando assim no Brazil os direitos da casa de Bragança á corôa do Imperio.

Temos exposto com imparcialidade e mui circumstanciadamente a maneira porque foi arrancada para sempre do solo americano a influencia jesuitica, a qual por ter sido benefica nos tempos coloniaes não se segue que o pudesse ser depois.

Deve-se isto á pujança do animo, e á vontade ferrea de um só homem!

Ao Brazil particularmente o marquez de Pombal prestou o mais valioso dos serviços. Sendo um paiz esperançoso por suas riquezas naturaes necessitava de liberdade e de luz para

o desenvolvimento dos elementos de sua prosperidade futura.

Ora a existencia dos membros desta companhia no Brazil era o limite traçado permanentemente em um espaço amesquinhado, quasi como os muros de um quintal.

O eminente estadista tirou este obstaculo ao progresso das futuras provincias brazileiras ; por isso têm desculpa as fórmas da aspereza e do despotismo, que desenhavam o generoso plano, o qual de outro modo não alcançaria á altura da sublime concepção de seu autor.

Pelo que, e pela probidade e desinteresse na gerencia dos negocios publicos de seu paiz, a memoria do glorioso nome—Marquez de Pombal—irá atravessando os seculos acompanhado do respeito, da estima e da admiração universal dos homens de bem, sem distincção de nacionalidade.

A gloria deste nome portuguez não tem limite conhecido, mas não assim as chronicas, que têm o seu ponto final inevitavel mais proximo, ou mais distante do principio.

Emquanto aquella, como uma estrella brilhante, vai caminhando no seu gyrar sem fim, esta mesquinha chronica chegou ao seu termo ;

porém não tão apertado que não admitta outros factos, que estejam em relação com o regresso occulto de alguns dos padres que habitaram neste collegio, e suas dependencias.

Assim, emquanto ao que sabemos pela tradição ou pela leitura dos papeis velhos, é aqui da nossa chronica o

FIM.

Julia de Milo, por Marius (romance só para homens)..	2\$000
Baroneza de amor, pelo Dr. J. Manoel de Macedo, 2 v.	4\$000
Mazellas da actualidade, pelo mesmo.....	1\$000
Memorias do sobrinho do meu tio, pelo mesmo 2 v. enc.	5\$000
Fatalidades de dous jovens, por Teixeira e Souza 4 v.	3\$000
Mulheres Aventureiras, romance aphrodisiaco só para homens	2\$000
Os Homens Aventureiros. (Continuação do romance- acima).....	2\$000
Um remorso, por A. Bentson.....	\$500
As mulheres de gelo, por P. Leoni.....	\$500
Memorias d'uma mulher, por Feuillet.....	\$500
O crime da Pitcairn, por Jacoliot.....	\$500
Um drama da escravatura, por Chevallier e Pharaon...	\$500
Maroussia, por P. J. Sthal.....	\$500
O homem das multidões, por Zaccone.....	\$800
Impressões de viagem por A. P. Corrêa Junior.....	1\$000
As memorias de um anjo, por E. Gonzalez 2 v.....	1\$200
Historia de um crime, por V. Hugo 2 v.....	1\$500
Um commandante de 15 annos, por Julio Verne 2 v....	1\$600
Os miseraveis de Londres, por P. Zaccone 3 v.....	2\$000
Os grilhetas, por P. Zaccone 3 v.....	2\$000
Os amores de um voluntario, de Ramos Figueira.....	1\$000
Tristezas a beira mar, por P. Chagas.....	1\$000
Esposa e virgem, romance para homens, por A. Bellot..	1\$000
Eurico, por A. Herculano.....	1\$000
Valcreuse, mimoso romance, por J. Sandeau 2 v.....	2\$000
Primo Basilio, de Eça de Queiroz 2 v.....	2\$000
D. Nuno Peres de Faria, sentimental romance.....	\$500
Os ciumes de uma rainha, 9 v.....	9\$000
Victima de um lazarista, por João Augusto d'Ornellas....	1\$500
A Madrasta, importante romance realista do Dr. Alfredo Bastos.....	2\$000
O Matuto, chronica pernambucana por Franklin Tavora.	2\$000
O Cabelleira pelo mesmo.....	2\$000
A tua roseira, episodio sentimental por Salvador de Men- donça	\$200
Marába, por Salvador de Mendonça.....	2\$000
Historia e sentimentalismo, D. Antonio prior do Crato, Euzebio Macario por Camillo Castello Branco....	2\$500
D Quixote do La-Mancha, esplendida edição, com riquissimas gravuras de G. Doré, 2 grandes vols. ricamente encadernados.....	60\$000
JOAQUIM NABUCO	
Castro Alves, estudos.....	1\$000
JOAQUIM JOSE' TEIXEIRA	
Fabulas.....	2\$000
Versos	3\$000
JOSE' AVILA DE MIRANDA OSORIO	
Primeiras estrophes.....	1\$000
J. CUNHA CARDOSO	
Depois do trabalho.....	2\$000

SARMILHÃ	
O suppliciado.....	1\$000
XAVIER DA SILVA	
Quadros naturaes, 1 v. enc.....	2\$000
C. DIAS	
Preludios lyricos 1 v. enc.....	3\$000
VALENTIM MAGALHÃES E H. MAGALHÃES	
Vida de seu Juca, parodia á morte de D. João, de Guerra Junqueiro.....	2\$000
MANOEL BENICIO FONTINELLE	
Satanópolis, poema.....	2\$000
MUCIO TEIXEIRA	
O inferno politico.....	\$100
PEDRO LUIZ	
Voluntarios da morte.....	\$500
MONTEIRO	
Elisia poetica ou collecção de poesias modernas de autores portuguezes, obra rarissima e estimada, 5 v.	15\$000
MORAES SILVA	
Scintillas.....	1\$000
AUGUSTO EMILIO ZALUAR	
Uruguayana.....	\$500
GOMES LEAL	
A fome de Camões, poema.....	1\$000
Claridades do sul.....	2\$000
A traição.....	\$200
LEITE MACHADO	
Amor conjugal, poema em 3 cantos.....	\$400
NOVAES	
LOPES	
Lamentos, poesias.....	1\$000
ARAUJO FILGUEIRAS	
Idyllios.....	2\$000
Novas poesias acompanhadas de um juizo critico de Camillo Castello Branco 1 vol.....	2\$000
ANTONIO FELICIAN DE CASTILHO	
Os ciumes do Bardo, poema.....	\$200
Os amores de Ovidio, 10 vol.....	10\$000
CAETANO FILGUEIRAS	
Idyllios.....	2\$000
PLACIDO DE ABREU	
A crapula, poema realista, segunda edição, 1 v.....	1\$000
DR. LUIZ CARDOZO	
Collecção de modinhas, recitativos, etc., 1 v.....	1\$000
CARLOS FERREIRA	
Redivivas, poesias 1 v.....	3\$000
ANTONIO FIGUEIRA	
Adejos 1 v.....	1\$000

No prelo

A morte de D. João por Guerra Junqueira, 1 v.....	1\$500
---	--------

Rimas innocentes, leitura para homens.....	1\$000
Rimas poeticas, collecções de poesias livres.....	1\$000
A revolução, poema, heróe-comico, cujo assumpto é a revolução de Maria da Fonte.....	1\$000
Sorpresa Poetica, recitativos.....	\$200
RAMOS DA COSTA	
Scintillações.....	1\$000
BRUNO SEABRA	
Cinzas de um livro.....	\$400
ERNESTO RABELLO	
Contos e poesias Açorianas.....	1\$000
CASTRO ALVES	
Espumas Fluctuantes, edição popular com 22 poesias novas, 1 bello v.....	1\$000
CASTRO LOPES	
Resurreições.....	2\$000
DOMINGOS JACY MONTEIRO	
Canto e Soneto á memoria de Gonçalves Dias.....	\$200
THEOPHILO DIAS	
Lyra dos Verdes annos.....	1\$000
SYLVIO ROMERO	
Cantos do fim do seculo.....	2\$000
GUIMARÃES	
Cantico dos canticos.....	\$200
ANTONIO CUBA	
Rabiscos.....	1\$000
THOMAZ RIBEIRO	
A judia	\$200
MACHADO DA CUNHA	
Dentadas, satyras e epigrammas, com uma introdução de Francisco Cabral.....	1\$000
MANOEL PESSOA DA SILVA	
Marquez do Paraná, poema.....	2\$500
MANOEL ODORICO MENDES	
Illiada de Homéro em verso portuguez.....	3\$000
PADRE CORREA DE ALMEIDA	
Satyras e Epigrammas.....	1\$000
A Republica dos tolos, poema heroico-comico-satyrica	2\$000
MARIO	
Versos, com introdução do Sr. Tapajoz.....	1\$000
FRANCISCO DE PAULA BRITO	
Poesias.....	2\$000
Fabulas organisadas em quadras.....	1\$000
PEREIRA REGO	
Auroras e sombras, poesias lyricas.....	2\$000
ANTONIO JOAQUIM ALVARES	
Horas Vagas.....	1\$000
FREDERICO JOSE' CORREIA	
Inspirações poeticas.....	2\$00

SARMILHÃ	
O suppliciado	1\$000
XAVIER DA SILVA	
Quadros naturaes, 1 v. enc.	2\$000
C. DIAS	
Preludios lyricos 1 v. enc.	3\$000
VALENTIM MAGALHÃES E H. MAGALHÃES	
Vida de seu Juca, parodia á morte de D. Joao, de Guerra Junqueiro.	2\$000
MANOEL BENICIO FONTINELLE	
Satanópolis, poema.	2\$000
MUCIO TEIXEIRA	
O inferno politico.	\$100
PEDRO LUIZ	
Voluntarios da morte.	\$500
MONTEIRO	
Elisia poetica ou collecção de poesias modernas de autores portuguezes, obra rarissima e estimada, 5 v.	15\$000
MORAES SILVA	
Scintillas.	1\$000
AUGUSTO EMILIO ZALUAR	
Uruguayana.	\$500
GOMES LEAL	
A fome de Camões, poema.	1\$000
Claridades do sul.	2\$000
A traição.	\$200
LEITE MACHADO	
Amor conjugal, poema em 3 cantos.	\$400
NOVAES LOPES	
Lamentos, poesias.	1\$000
ARAUJO FILGUEIRAS	
Idyllios.	2\$000
Novas poesias acompanhadas de um juizo critico de Camillo Castello Branco 1 vol.	2\$000
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO	
Os ciumes do Bardo, poema.	\$200
Os amores de Ovidio, 10 vol.	10\$000
CAETANO FILGUEIRAS	
Idyllios.	2\$000
PLACIDO DE ABREU	
A crapula, poema realista, segunda edição, 1 v.	1\$000
DR. LUIZ CARDOZO	
Collecção de modinhas, recitativos, etc., 1 v.	1\$000
CARLOS FERREIRA	
Redivivas, poesias 1 v.	3\$000
ANTONIO FIGUEIRA	
Adejos 1 v.	1\$000

No prelo

A morte de D. João por Guerra Junqueiro, 1 v.	1\$500
--	--------

000

000

000

000

000

100

500

000

000

500

000

000

200

400

000

000

000

200

000

000

000

000

000

000

500

